

OS MORTOS DO INSTITUTO

DR. GRACIANO ALVES DE AZAMBUJA

O desaparecimento, pela morte, desse nosso consocio teve lugar a 7 de Julho de 1911 na cidade de Porto-Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, donde era filho. Contava 64 annos de idade, pois nascera a 9 de Agosto de 1847.

Bacharelando-se em Direito na Faculdade de S. Paulo, onde teve por condiscipulos, entre outros, Silva Paranhos o grande Chanceller, e Piza e Almeida que tanto elevou a magistratura no Paiz, entregou-se á advocacia, que lhe deu o bastante para viver em relativa opulencia e assim permittiu-lhe o cultivo de seus estudos predilectos, e ao jornalismo de que por mais de quarenta annos larga e proveitosamente se utilisou na propaganda de idéas adiantadas e patrioticas, que no amor aos interesses da terra do berço poucos com elle competiram.

Homem de estudos severos e sobre ramos diversos, assimilando de modo assombroso tudo o que lia, cultivando relações com vultos eminentes nas letras e nas sciencias quer da Europa, quer da America do Norte, que perlustrou como representante do Brasil na Exposição de Chicago, poudé revelar-se sempre na vida apparelhado de aptidões multiplas para adquirir conhecimentos e divulgá-los, transmitti-los aos seus conterraneos pela palavra e pela penna.

Para isso fundou o *Annuário do Estado do Rio Grande do Sul*, hoje sob a direcção do Dr. Alcides Cruz e manteve-o com rara competencia por um quarto de seculo.

O *Annuario*, disse-o um seu amigo e biographo, constitue como que uma encyclopedia de cousas Rio-grandenses.

Nestas palavras, simplesmente justas e verdadeiras, está feito o elogio do nosso operoso companheiro.

GABRIEL VICTOR DO MONTE PEREIRA

O fallecimento desse nosso eminente consocio, da classe dos Correspondentes Extranjeros, occorreu tambem em 1911.

Gabriel Pereira, Inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos de Portugal, nasceu em Evora e essa cidade Alemtejana deve-lhe o que de melhor se sabe do seu passado glorioso.

A principio alumno da Escola Polytechnica de Lisboa e da Escola de Marinha, cedo e em boa hora comprehendeu que o seu espirito buscava outros horisontes e então de alma e corpo se entregou aos estudos que o arrolaram entre os mais eruditos e sabedores mestres de sua especialidade. Esses estudos se applicavam de preferencia sobre os homens e as cousas do antigo Portugal, e os fructos que colhia desse seu constante commercio com o passado eram larga manu distribuidos ao publico quer em conferencias que desde muito, desde seu viver em Setubal, onde correram os dias de sua juventude, elle se acostumara a fazer, quer em eruditas monographias, que se contaram por dezenas, mas tudo emmoldurado na mais captivante modestia, que lhe ia tão bem e tanto lhe realçava os meritos

Prodigo de seu vasto saber, a todos que se soccorriam ás suas luzes ou recorriam á sua experiencia dava lições em amenas palestras.

Disso sou testemunha e folgo de dizel-o, pois Gabriel Pereira foi o meu guia seguro e illustrado quando por longos mezes frequentei a Bibliotheca Publica de Lisboa da qual era então Director, tendo para ali entrando, creio, a convite de Antonio Ennes.

Tenho lidado com homens de notavel memoria, como o nosso consocio Julio Cesar da Fonseca, como Ferrão Muniz e Bethencourt da Silva, directores, que foram, da Bibliotheca da Bahia e do Archivo Publico do Rio de Janeiro, mas nenhum achei superior a Gabriel Pereira na promptidão em resolver duvidas ou responder ás consultas sobre autores e obras antigas e modernas existentes naquelle mundo que é a Bibliotheca de Lisboa. Manuscrito ou livro impresso que eu desejasse compulsar bastava que lhe indagasse o paradeiro para elle após ligeiro meditar dizer a estante ou a pasta em que se encontrava, questão ou assumpto historico ou bibliographico que eu pretendesse elucidar bastava propol-o para elle citar me os autores que devia ler de preferencia.

Gabriel Pereira era admiravel nesse particular.

Sua morte é um grande vacuo aberto nas letras e estudos de Portugal.

Fallecido a 16 de Dezembro, entre os escombros da obra patriotica que elle vinha elaborando e que o novo regimen politico em Portugal mutilou e desorganizou á conta dos principios ditos democraticos, só agora fica aqui exarada a nota do luctuoso acontecimento, porque só agora nos chega a noticia da grande perda soffrida.

DUQUE DE PALMELLA

Quem de algumas letras no Brasil não conheceu de nome essa figura importante da fidalguia Portugêsa?

Bem poucos, porem, sabem dos laços que tinha com Manoel Ignacio de Sampaio. Pois esse patriota, cujo coração cessou de pulsar combalido e torturado por uma serie de catastrophes, a morte da esposa, o assassinato do rei D. Carlos de quem fôra preceptor, os triumphos do jacobinismo revolucionario e a morte do irmão mais velho, o 2.º Visconde de Lançada, era nem mais nem menos que o filho do ex-governador do Ceará, que tem o nome intimamente ligado á nossa historia no tempo decorrido de 19 de Março de 1812 a 12 de Janeiro de 1820.

Official de Marinha, fez uma viagem ao redor do mundo com D. Luiz, ainda Infante, e quando este subiu ao throno promoveu seu casamento com a duqueza de Palmella e fêl-o Duque do mesmo titulo e Par do Reino.

A liberalidade dos Duques de Palmella, seus feitos de beneficencia ficaram proverbias. Attestam-no as Cossinhas Economicas, os Azylos Communs, as Creches, os Albergues Nocturnos, os Azylos da Infancia Desvalida e cem outras instituições, que promoveram e de que foram os generosos protectores. Quasi todas essas obras, que tamanho lustre deram ao nome portuguez, varreu-as o sopro devastador da nova forma de governo.

O Duque de Palmella, grande patriota, notavel nos fastos da caridade Lisboeta, saliente por muitos titulos nas rodas aristocraticas de sua terra foi tambem um protector das letras e das sciencias; o *Livro de Marinharia, Tratado da Agulha de Marear*, de João de Lisboa, por exemplo, foi mandado publicar a expensas suas.

ARTHUR VIANNA

Esse nosso consocio, em tão verdes annos roubado às letras patrias, era Pharmaceutico laureado pela Escola do Pará, sua terra natal.

Muito joven ainda, com esforço indefesso conseguiu produzir trabalhos de real merecimento, como essa monographia «As Epidemias no Pará» (1906) em que irão beber todos aquelles que houverem de tratar do assumpto.

Sua passagem pela Bibliotheca e Archivo Publico de Belem, repartição em que serviu de 1899 a 1906, deixou vestigios inapagaveis, sendo um delles o meticoloso trabalho de organização e acondicionamento dos preciosos manuscriptos antigos alli existentes e cuja publicação nos *Annaes*, magnifico repositorio de incontestavel utilidade para o estudo da nossa vida colonial, foi obra sua nos cinco primeiros annos de existencia.

MARQUEZ DE PARANAGUÁ

João Lustosa da Cunha Paranaguá nasceu em Paranaguá, Província do Piauí, a 21 de Agosto de 1821. Teve por paes o Coronel José da Cunha Lustosa, que inolvidaveis serviços prestou á causa da Independencia, e D.^a Ignacia Antonia dos Reis Lustosa, e contou entre os irmãos o Barão de Parahim e o Barão de Santa Philomena, um dos heroes da memoravel jornada de Tuyuty.

Ornamento da familia Brasileira, foi estadista, parlamentar, administrador e magistrado revelando-se figura superior sob todas essas faces eminentes.

Foi Ministro da Justiça no Gabinete 9 de Agosto de 1859, Ministro da Guerra, de 1866 a 1867, e mais tarde no Gabinete 5 de Janeiro de 1878 na vaga do Marquez de Herval, e Ministro da Fazenda e Presidente do Ministerio organizado por elle a 3 de Julho de 1882.

Administrou em 1858-59 a Província do Maranhão, de 12 de Agosto de 1865 a 6 de Março de 1866 a de Pernambuco e em 1881 a da Bahia.

Magistrado, foi Juiz de Direito na sua Província e na do Rio de Janeiro e occupou o Juizado de Orphãos da Côrte.

Politico, ainda quando estudante da Academia de Olinda foi deputado provincial pelo Piauí, posto que, alias, não exerceu, como o foi mais tarde pela Bahia, onde fez parte da sua educação e se casou na familia Pinheiro de Vasconcellos, deputado geral varias vezes, sendo a 1.^a em 1850, e finalmente Senador pela terra do berço em 1864.

Afastado da politica desde que se iniciara o actual regimen, fez da patria o seu partido e a ella deu tudo para vel-a ennobrecida e grande. Para bem servir a acceitou os cargos de presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e como os desempenhou conhece o Paiz inteiro. Reeleito pelo Instituto em sessão de 21 de Novembro de 1906 por 46 votos dos 48 socios presentes, renunciou o cargo e foi então escolhido em seu lugar o

Barão do Rio Branco; quanto á presidencia da Sociedade de Geographia, manteve-a elle por 30 annos até a morte com gaudio e admiração de todos os consocios.

Falleceu na madrugada de 9 de Fevereiro de 1912 esse que era uma das reliquias venerandas da patria.

Era Dignitario da Ordem da Rosa, Commendador da de S. Gregorio Magno e tinha o titulo de Conselho e Veador da Casa Imperial. Pertencia ao Instituto do Ceará como Membro Honorario desde 18 de Novembro de 1907.

Sob o ponto de vista da historia cearense convem consignar que Paranaguá foi quem como Ministro da Justiça liquidou com a Santa Sé a questão da instituição dos novos Bispados do Ceará, Goyaz e Diamantina.

BARÃO DO RIO BRANCO

Filho de um dos maiores estadistas que contou o Imperio, o Visconde do Rio Branco, nasceu José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, no Rio de Janeiro, Travessa do Senado, a 20 de Abril de 1845 e feitos os estudos preparatorios no Collegio Pedro II que lhe deu a laurea de Bacharel em letras, passou a frequentar a Academia de S. Paulo que deixou no 4.º anno pela de Recife, na qual se bacharelou em Sciencias juridicas e sociaes.

Dotado de multiplas aptidões para o serviço publico, e com o auxilio e influencia de seu illustre progenitor accompanhou a este como Secretario da Embaixada enviada á Republica Argentina e mais tarde foi nomeado como Consul Geral do Brasil em Liverpool. Ahi começou a se entregar aos serios e profundissimos estudos de historia e geographia americana, a adquirir sobre ellas a erudição salamonica, como a qualificou Eduardo Prado, que o habilitaram a defender os interesses da Patria contra visinhos cupidos e a integralisar ao patrimonio nacional milhares de leguas até então em litigio.

Superintendia em Paris os serviços de immigração quando foi mandado para Washington a substituir o falle

cido Barão de Aguiar de Andrade como chefe da Missão Especial encarregada de amparar a causa do Brasil na sua questão de limites com a Republica Argentina. Era a celebre Questão das Missões Taes foram os documentos a que se soccorreu, taes a habilidade e o talento que desenvolveu em opposição ás chicanas e actividade da Chancellaria contraria que o Laudo proferido por Walther Hauser, presidente da Confederação Helvetica, de que foi relator E. Müller, deu ganho de causa á justiça, o que quer dizer reconheceu e firmou os direitos do Brasil.

A' victoria estrondosa de Berna, que tamanho lustre deu ao nome do nosso consocio, seguiu-se a Questão do Oyapock, em que sua vasta erudição e finura diplomatica ainda conseguiram adjudicar ao Brasil 26 mil kil. quad. que de longa data lhe vinha contestando a Republica Francêsa. Como recompensa a tão extraordinarios serviços o Congresso Nacional votou a Lei N.º 754 declarando o Benemerito da Patria.

Numa 3.ª campanha de limites se empenhou, e si o successo não coroou plenamente os seus esforços e os do grande Joaquim Nabuco, o brilhante advogado dos interesses Brasileiros, culpa não foi delles, mas de quem entregou o exito do pleito a um arbitro, cuja decisão era de antemão conhecida attentas as condições de dependencia em que se encontrava então para com a altiva e poderosa parte adversa. Ainda assim do territorio litigioso, que era de 32.200 kilometros quadrados, 13 700 ficaram nos pertencendo.

Ministro dos Negocios Exteriores nos Governos de Rodrigues Alves (3 de Dezembro de 1902), Affonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca, assignalou o B. do Rio Branco sua passagem por elles por feitos de capital importancia. Que o digam o Tratado de Petropolis, tão malsinado por alguns e reconhecido hoje por todos como um attestado de seu espirito clarividente e de seu patriotismo sem jaça, o Congresso de Haya em que de mãos dadas com Ruy Barbosa, a erudição feita homem, chamou para o Brasil as attensões e as homenagens da diplomacia e politica mundiaes, a distincção do Cardina-

lato primeiro creado na America do Sul, a Conferencia Pan-Americana, o Congresso Scientifico Latino Americano e esse numero elevado de Tratados de Paz e Tratados de Limites, que fazendo da patria um modelo a seguir, constituiram-o, a elle, um esteio robusto, um nume tutelar da moderna civilisação, que só poderá viver á sombra e sob o influxo de uma Paz completa e perenne.

Não admiram, pois, a anciedade e o temor com que todo o Brasil accompanhou dia a dia as phases e as peripicias de sua ultima e fatal enfermidade, explicam se, por curiaes e mais que justas, suas lagrimas e seu desconsolo ao ver fechado a 10 de Fevereiro o cyclo da vida do immortal Chancellor nesse mesmo Palacio de Itamaraty, que foi o campo de suas maiores batalhas e dos seus mais assignalados triumphos.

Com a morte do Barão do Rio Branco desapareceu o maior dos Brasileiros, o mais acatado diplomata da America.

VISCONDE DE OURO PRETO

A Patria duas vezes em Fevereiro tivera o coração despedaçado vendo tombarem ceifados pela morte o Marquez de Paranaguá e o inolvidavel Barão do Rio Branco, mas o destino implacavel havia determinado que nesse mesmo luctuoso mez se-lhe abrisse nova e profundissima ferida, e nenhuma poderia ser-lhe maior e mais sensivel que o fallecimento do Visconde de Ouro Preto, occorrido a 21 na cidade de Petropolis. Naquella data começou para esse Brasileiro o julgamento do tribunal da Historia e esse julgamento é e não poderia deixar de ser o de sagral-o como um espelho vivo de acendrado patriotismo, de robustez de character, de culto fervoroso pelos ideaes nobres e levantados, o de proclamar-o como um dos maiores vultos que teve o 2.^o reinado, quer se o encare sob o aspecto de homem privado quer de homem publico.

Formado em Direito em 1858 pela Faculdade de S. Paulo, occupou Affonso Celso muitos cargos, quer pro.

vinciaes, quer geraes, representou sua Provincia na Camara Temporaria nas 12.^a, 13.^a e 17.^a legislaturas e foi escolhido Senador em 1879.

Ministro da Marinha no Ministerio Zacharias, aos 30 annos, foi o reorganizador da nossa Marinha, que se encheu de glorias nas aguas do Paraguay. Ministro da Fazenda no Gabinete 5 de Janeiro de 1878, foi de novo Ministro da Fazenda e Presidente do ultimo Ministerio da Monarchia.

Proclamada a Republica, Affonso Celso, que revelou maxima grandeza de alma nesse momento solemne da nossa historia, foi deportado para a Europa com a familia Imperial e voltou ao Brasil só em 1901

Jornalista, redigiu o *Progressista* (1860-1863), a *Reforma* (1869-1879), a *Tribuna Liberal* (1888-1889), a *Liberdade* (1896-1897); escriptor, publicou: «A Esquadra e a Opposição Parlamentar», (1868); «Assessor Moderno» (1871); «A commissão brasileira incumbida da construcção do *Independencia* perante o conselho de guerra» (1877); «Novissimo repertorio da reforma judiciaria» (1876); «Reforma administrativa provincial e municipal» (1883); «Reorganização da contadoria de marinha» (1868); «Reorganização da secretaria de estado dos negocios da marinha» (1868); «Confidencias e reservados» (1866-1868); «Algumas idéas sobre a instrucção» (1883); «Reforma da administração provincial» (1883); «O Penhor» (1886); «Statu liber» (1887); «Aos mineiros» (1887); «Reforma das faculdades de direito» (1887); «Marcas de fabrica e nome commercial» (1888); «Manifesto aos brasileiros», escripto em Tenerife sobre o levante de 15 de Novembro de 1889; «Advento da dictadura militar» (1890); «Excursão na Italia» (1891); «A Marinha de outr'ora» (1894); «Credito movel» pelo penhor e o bilhete de mercadorias (1898); «Decada republicana» (1900), obra em oito volumes em que a par com duas monographias suas ha varias outras firmadas por homens eminentes do credo monarchico.

Retirado de todo da politica, entregou-se aos estudos e ás tarefas de sua profissão de advogado e jurisconsulto

em que era considerado luzeiro e por isso procurado de toda parte do Paiz.

Falleceu ás 5 horas da manhã na sua casa «Alto da Serra» á Rua Thereza, em Petropolis, a 21 de Fevereiro, dia em que completava 76 annos de idade. Rua Thereza era uma homenagem á Thereza Christina; mudaram á rua esse nome querido pelo de Moreira Cesar, mas tantas placas appareceram com o novo nome quantas eram quebradas por mão occulta, continuando assim a rua com o nome da ex Imperatriz.

Nascera na lendaria cidade de Ouro Preto a 21 de Fevereiro de 1837, sendo seus paes João Antonio Affonso e D.^a Maria Magdalena de Figueredo Affonso.

Dr. OTTO DE ALENCAR SILVA

Nasceu em Fortaleza a 3 de Agosto de 1874 e foi filho de Silvino Silva e D. Maria de Alencar Silva, e pois bisneto de Leonel Pereira de Alencar.

Engenheiro aos 19 annos de idade pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, foi nella sabio professor das seguintes disciplinas: Geometria Analytica e Calculo Diferencial e Integral, Physica Experimental, Electrotechnica e Optica applicada á Engenharia, Mecanica racional, Calculo das variações, Hydrographia, Topographia e Legislação de Terras, Astronomia e Geodesia, Mecanica Applicada e Resistencia dos Materiaes, Thermo-Dynamica e Machinas.

Falleceu a 25 de Fevereiro de 1912. Desempenhava com admiravel competencia o cargo de Inspector da iluminação publica da Capital Federal, para que fôra nomeado no governo do Dr. Affonso Penna (Janeiro de 1908).

A data de sua morte, que coincide com a de outro cearense, tambem residente no Rio de Janeiro, o Engenheiro Leopoldo Rocha, assignala um dia de verdadeiro e pesado lucto para a Sciencia de todos os paizes, pois elle foi no Brasil o mestre mais competente e mais autho-

risado na Mathematica e em todos os assumptos que com a Electricidade se relacionam.

Mathematico de maxima reputação apezar dos verdes annos, publicou estudos sobre suas especialidades, que lhe eternisarão o nome

Deante do tumulo deste seu filho genial descubra-se, reverente, o Ceará, que elle honrou e dignificou.

DR. JOAQUIM XAVIER DA SILVEIRA

Nascido no Estado de S. Paulo em 1864, e bacharel pela sua Faculdade de Direito, onde se fez conhecido como orador, poeta e jornalista, foi um dos ardorosos propagandistas da Republica nas columnas do **Correio do Povo** e da **Gazeta de Noticias**, do Rio de Janeiro

Realizados seus sonhos politicos com o advento do novo regimen, occupou elevados postos de confiança e responsabilidade, desempenhando os sempre com competencia e distincção.

No Governo Provisorio foi nomeado governador do Rio Grande do Norte, no governo Floriano Peixoto chefe de Policia do Districto Federal e no governo Campos Salles, Prefeito Municipal, cabendo-lhe iniciar os importantes melhoramentos, que hoje fazem do Rio de Janeiro uma cidade digna de admiração dos nacionaes e estrangeiros. Seu valor e importancia nos circulos politicos deram-lhe ainda outras posições de destaque, como a de Intendente e presidente do Conselho Municipal e Deputado Federal pela Capital em duas legislaturas. Fez ainda parte da representação Brasileira no Congresso Pan Americano e da administração da Caixa de Amortização por espaço de oito annos

Esse notavel politico e jurisconsulto de nota, que fazia parte do Instituto desde 15 de Janeiro de 1909, pertencia tambem ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro e foi vice-presidente do Centro Paulista, presidente do Instituto dos Advogados e presidente do Congresso Juridico.

BARÃO DE GUAJARÁ

Domingos Antonio Raiol, Barão de Guajará por Dec. de 3 de Março de 1883, nasceu a 4 de Março de 1830 na cidade de Vigia, Estado do Pará, sendo seus genitores Pedro Antonio Raiol, uma das victimas dos morticínios de 1835, e D. Archangela Maria da Costa Raiol.

Feitos os estudos preparatorios, de 1844 a 1849, no Lyceu Paraense, partiu para Pernambuco em cuja Faculdade de Direito se bacharelou em 1854 e logo após para o Rio de Janeiro onde por algum tempo advogou sob os auspícios do seu parente e amigo Cons.^o Sousa Franco.

De volta ao seu Estado em 1856, teve a nomeação de Promotor Publico de Belem e dois annos depois a de Procurador dos Feitos da Fazenda, e como a politica logo o sedusiu logrou ser deputado provincial por muitas vezes e geral na Legislatura de 1864-1866. Escolhido novamente deputado geral seguia para tomar assento quando, em Pernambuco, teve a noticia da proclamação da Republica e então abandonou de todo a vida publica.

Como presidente administrou as Provincias de Alagoas e Ceará. Aquella para que fôra nomeado por C. I. de 23 de Junho de 1882 deixou a 6 de Dezembro, entregando-a ao 1.^o Vice-Presidente Dr. Eutichio Gama; assumiu a do Ceará a 12 do mesmo mez e anno, sendo sua Carta de nomeação datada de 29 de Outubro

Passou a administração a 17 de Maio de 1883 ao 2.^o Vice-presidente Antonio Theodorico da Costa para gosar a licença que obtivera, conservando-se Antonio Theodorico na administração até 21 de Agosto, quando entregou-a ao Dr. Satyro Dias.

Na administração Raiol teve logar a redempção dos captivos de Acarape (hoje Redempção), o 1.^o municipio do Ceará e do Brasil que se libertou da mancha da escravidão, seguindo-se a este os outros municipios até a extincção total a 25 de Março de 1884, a data mais bella da historia Cearense.

Após o Ceará, foi S. Paulo a Provincia entregue ás

suas luzes de administrador por nomeação de 20 de Junho de 1884.

Pertencia o B de Guajará a varias Associações Scientificas e literarias, entre as quaes o instituto Historico e Geographico Brasileiro e o Instituto do Ceará.

Alem de importantes trabalhos na imprensa diaria escreveu: os **Motins Politicos**, em 5 volumes, sua obra capital (1856-1890), o **Brasil Politico** (1856), **Abertura do Amazonas** (1869), **Limites do Brasil com a Guyana Franceza**, Um capitulo de historia colonial do Pará durante o dominio hespanhol (1900), Juizo critico sobre as obras de Felipe Patroni (1900). Estes dous ultimos trabalhos saíram publicados na Revista do Instituto Historico do Pará. Na **Provincia do Pará** publicou um importante estudo sobre a Catechese dos Indios da Amazonia.

CONSELHEIRO DUARTE DE AZEVEDO

O Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo nasceu a 16 de Janeiro de 1831 em Itaborahy, sendo seu pae o conhecido homeopatha Dr. Manoel Duarte de Azevedo. Bacharelado em letras pelo Collegio Pedro II, seguiu para S. Paulo em cuja Academia doutorou se.

Com 29 annos de idade foi por C. Imperial de 20 de Março de 1861 nomeado Presidente do Ceará, e das mãos do 1.º Vice-presidente Conego Antonio Pinto de Mendonça recebeu a administração a 6 de Maio.

Apresentando-se candidato a uma vaga de lente substituto na Faculdade de S. Paulo e obtida do governo Imperial a competente licença, passou a administração a 12 de Fevereiro do anno seguinte ao Vice-Presidente Coronel José Antonio Machado.

Em seu tempo, D. Luiz Antonio dos Santos, 1.º Bispo do Ceará, tomou posse do bispado.

Mais tarde fez parte de Ministerios da monarchia, occupando as pastas da Justiça e da Marinha e foi professor e director da Faculdade de S. Paulo.

Jurisconsulto eminente, era procurado por vasta e rica clientella.

Falleceu na Capital Federal a 9 de Novembro de 1912, sendo seu cadaver conduzido para S. Paulo em carro especial posto á disposição da familia pelo governo do Estado.

O Conselheiro Duarte de Azevedo pertencia ao nosso gremio desde 30 de Março de 1907.

30/12/1912.

Barão de Studart.

